

# Hélio Petrus apresenta sua releitura do barroco no Palácio das Artes



Nascido em Felipe dos Santos, no interior de Minas, e criado em Mariana, onde passou toda a vida, Hélio Petrus – que chegou a ser prefeito da cidade histórica – diz que seu interesse pelo barroco mineiro vem do ambiente que o cerca. Completando 80 anos de vida e 55 de trajetória artística, ele ganha sua primeira exposição na Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard, no Palácio das Artes, aberta ao público a partir desta quarta-feira (22/3).

“Contínuo barroco” traz 32 esculturas e talhas policromadas em madeira. A exposição reúne imagens de Nossa Senhora da Conceição, São Francisco, Santo Antônio, São José, Nossa Senhora do Rosário, Nossa Senhora do Carmo, Santana Mestra e São Miguel Arcanjo, além de anjos e outras figuras sacras.

Petrus afirma que o trabalho em exposição no Palácio das Artes é fruto de uma longa caminhada. Ele diz que, nos primeiros 20 anos de atividade artística, trabalhou sozinho, em busca de aperfeiçoar sua obra e criar uma identidade própria.

“Foi uma experiência gratificante e sofrida, porque não tive um mestre que pudesse me orientar. Eu criava com base em estudos que fazia a partir da observação. Meus primeiros trabalhos não tinham nada a ver com o barroco, eram esboços, sem o esmero e o acabamento que têm hoje”, destaca.

***Procuro fazer releitura mais atual, destacando, por exemplo, o São Francisco da ecologia, amigo dos pássaros, os anjinhos sorridentes, as madonas mais luminosas. É o que chamam por aí de neobarroco'*** Hélio Petrus, escultor

## Jovens colegas

O salto de qualidade da produção foi possível a partir do momento em que ele começou a dividir o trabalho em seu ateliê em Mariana com jovens talentos locais.

*“Quando decidi realizar um trabalho mais voltado para o barroco mesmo, que exigia mais calma, resolvi fazer essa experiência, comecei a trazer jovens talentosos para o meu ateliê. Eles me ajudaram a construir as obras com mais calma”, conta o artista.*

Dedicando-se de maneira exclusiva à iconografia religiosa, Petrus procurou se aproximar tecnicamente dos mestres mineiros e europeus, estudando fraturas, cortes e expressões nas obras dos grandes nomes do barroco.

“Ao longo desses 55 anos, pude reunir o acervo de obras que estou apresentando agora, uma seleção das melhores, com a ajuda do curador”, diz, referindo-se ao artista gráfico e designer Flávio Vignoli, também responsável pela montagem.

“Pensei a expografia a partir da dramaticidade do tema, que vem do neobarroco, do pós-barroco, desse contínuo barroco. As peças em exibição terão um modo de iluminação que vai levar um pouco mais de sombra ao olhar, à contemplação das obras. Trabalhei a luz dentro de uma perspectiva mais teatral. Queremos trazer a mineiridade para a exposição, criar uma mostra sensorial para o público”, destaca Vignoli.

Petrus diz ter gostado muito da proposta de se trabalhar com ambiência mais teatral.

“Confesso que nunca tinha me ocorrido tal ideia, mas o Flávio, com o jogo de luz e sombra na madeira, consegue aproveitar os relevos e valorizar os elementos das esculturas. A ambientação também é composta por canções barrocas de grandes musicistas do século 18, cujas partituras pertencem ao Museu da Música de Mariana”, ressalta o artista.

O conjunto de obras que compõem “Contínuo barroco” alia tradição e contemporaneidade, na medida em que parte de um estilo consagrado, mas busca novos caminhos e outras referências, segundo o artista.

## **Rococó e leveza**

O trabalho de Petrus se distancia da densidade e dualidade dramática do barroco, e encontra no rococó uma marca pessoal – com leveza e refletindo o novo, apesar da forte inspiração no passado.

“Embora meu trabalho seja de inspiração barroca, eu não tenho a pretensão de copiar o que se fazia nos séculos 17 e 18, com figuras que apresentam situações mais dramáticas. Os santos tinham todos um aspecto muito sofrido. Procuro fazer releitura mais atual, destacando, por exemplo, o São Francisco da ecologia, amigo dos pássaros; os anjinhos sorridentes; as madonas mais luminosas. É o que chamam por aí de neobarroco, uma releitura”, explica.

A longa trajetória artística e a produção sistemática e aplicada fizeram com que a obra de Petrus tivesse alcance global. Ele observa que Mariana é cidade histórica e, por isso, recebe visitantes de várias partes do mundo.

“O Papa Francisco foi presenteado com uma escultura minha quando veio ao Brasil. Também fiz uma peça, a ‘Madona de cedro’, para o seriado de mesmo nome exibido pela Rede Globo”, comenta.

O escultor diz ter peças espalhadas por acervos de diversos colecionadores no Brasil e no mundo. “Um deles é o padre Fábio de Melo. Fiz a capela particular dele em Taubaté (SP) e, desde que conhece meu trabalho, ele faz muitas referências a mim”, destaca, celebrando o momento de sua carreira.

“Considero essa mostra o coroamento de todo o meu trabalho. Agora, com 80 anos, estou passando o formão para meus ajudantes mais talentosos”, finaliza Petrus.

## **“CONTÍNUO BARROCO”**

Esculturas de Hélio Petrus. Grande Galeria Alberto da Veiga Guignard do Palácio das Artes (Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro). Até 21 de maio. De terça a sábado, das 12h às 21h, e aos domingos, das 17h às 20h. Entrada franca. Informações: (31) 3236-7400.

Com informações de Estado de Minas

*<https://www.territoriopress.com.br/noticia/2595/helio-petrus-apresenta-sua-releitura-do-barroco-no-palacio-das-artes> em 01/02/2026 13:45*